

FHC sonha com apoio peemedebista

Presidente passa o domingo em Pirenópolis, posa de candidato, dá autógrafos e descarta retaliação se PMDB não apoiar sua reeleição

Ugo Braga
Enviado especial

Pirenópolis (GO) — Tal qual Bill Clinton, que na sexta-feira aventurou-se a reger a *National Symphony* durante a reabertura do Kennedy Center Concert Hall, em Washington, o presidente Fernando Henrique Cardoso aderiu à batuta. Encorajado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o presidente-candidato comandou por alguns instantes, pela manhã, uma banda formada por estudantes das escolas públicas desta cidade, a 160 km de Brasília.

Além de deixar à mostra a total falta de intimidade do presidente com os compassos das marchinhas populares tocadas pela banda de Pirenópolis, a *canja* encerrou uma manhã de campanha eleitoral. Fernando Henrique oficialmente foi visitar obras de restauração de monumentos históricos tocadas pelos ministérios da Cultura e das Comunicações. Mas aproveitou para caminhar pelas ruas, mãos dadas com crianças, deu autógrafos, acompanhou apresentações de grupos populares, distribuiu sorrisos e acenos. Era um candidato.

Embora muito à vontade no papel de presidente *popstar*, aplaudidíssimo por onde passava, Fernando Henrique falou pouco. Sobre política, disse que espera que o PMDB não lance candidato próprio à presidência da República. "Suponho que o PMDB venha (para a coligação que sustentará sua própria candidatura), é importante que ele venha."

O presidente descartou, porém, a hipótese de pressionar os peemedebistas, ameaçando tirar os cargos que o partido ocupa no governo (ministérios dos Transportes, da Justiça e Secretaria Especial de Políticas Regionais). O afastamento dos peemedebistas, no caso de uma candidatura própria, foi defendido na véspera pelo ministro Sérgio Motta. "Quem decide quem entra e quem sai do governo sou eu", respondeu.

A última cena típica de campanha eleitoral em Pirenópolis aconteceu em frente à casa do embaixador Sérgio Amaral, porta-voz da Presidência. Um grupo de catira (dança típica da região) apresentou-se para o presidente. Os repentistas cantaram: *já falei com Deus e vou voltar a*

falar/para no ano que vem/ o presidente voltar. O próprio autor do verso, Mário Vicente dos Santos, explicou que fazia uma alusão à reeleição de Fernando Henrique. A resposta do presidente, em meio a sorrisos: "Muito obrigado, eu vou voltar no ano que vem".

Depois da agenda movimentada do início da tarde — Fernando Henrique chegou de helicóptero na cidade por volta das 12h —, o presidente almoçou um vatapá na casa do embaixador Sérgio Amaral, junto com Motta, com o ministro da Cultura, Francisco Weffort, e com o secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg. Voltou a Brasília no final da tarde.

MONUMENTOS

O motivo oficial da terceira visita de Fernando Henrique a Pirenópolis foram duas igrejas barrocas construídas no século XVIII pelos bandeirantes vindos de São Paulo para desbravar o Centro-Oeste. A mais importante, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, teve a restauração da parte externa concluída na semana passada.

Essa primeira parte da obra, que faz parte do programa *Tocando a Obra*, desenvolvido pelos ministérios da Cultura e das Comunicações, com financiamento da Telebrás, foi inaugurada sábado a noite. Motta e Weffort receberam o título de cidadãos pirenopolinos e assistiram a um recital de flauta e cravo, apresentado pelos músicos Ricardo Kanji e Maria Lúcia Nogueira. Esta, inclusive, é irmã do embaixador Sérgio Amaral.

Fernando Henrique havia visitado o município pela última vez no ano passado, no início da restauração da Matriz do Rosário. Ontem foi conferir como ficou a obra. O governo gastará R\$ 900 mil para recuperar todo o aspecto original da igreja.

Sérgio Motta, ao discursar na inauguração da obra, garantiu que o Brasil já gasta mais que a Espanha — R\$ 600 milhões por ano — em investimentos na área de cultura. Em Pirenópolis, por exemplo, haverá espetáculos mensais pelos próximos 18 meses dentro da Matriz do Rosário. "É para o povo acompanhar passo-a-passo o andamento da restauração", explicou o ministro Weffort. A conta dessa "fiscalização cultural" será paga pela Telebrás.

Fotos: André Corrêa



Fernando Henrique aproveitou o domingo para caminhar pelas ruas, bater papo com crianças, dar autógrafos e acompanhar apresentações de grupos populares